

ec@os

7

**ENSINO
FUNDAMENTAL
ANOS FINAIS**



HISTÓRIA

1

2

3



ec@os

7

**ENSINO
FUNDAMENTAL
ANOS FINAIS**

HISTÓRIA

Obra coletiva concebida e desenvolvida por SM Educação.

1ª edição, 2025



Ecos História 7
© SM Educação
Todos os direitos reservados

Direção editorial	André Monteiro
Gerência editorial	Fernando Almeida
Elaboração de conteúdos	Ana Lúcia Lana Nemi, Anderson Roberti dos Reis, Débora Yumi Motooka (base editorial); Fábio Geraldo Romano; Paula Nomelini, Vitor Queiroz Santos Texto e Forma Conteúdo Educacional
Coordenação editorial	Fábio Silva, Magali Prado Supervisão de conteúdo: Carmela Ferrante, Lilian Morato de Carvalho Edição: Texto e Forma Conteúdo Educacional Assistência editorial: Maria Cecília Dal Bem Revisão: Paulo Santoro Suporte editorial: Camila Alves Batista, Fernanda de Araújo Fortunato
Coordenação de design	Gilciane Munhoz Design: Camila Noriko Ueki, Lissa Sakajiri
Coordenação de arte	Melissa Steiner Edição de arte: Angelice Taioque Moreira Assistência de produção: Leslie Moraes
Coordenação de iconografia	Josiane Laurentino Pesquisa iconográfica: Camila D'Angelo, Juliana Hernandez, Junior Rozzo, Karina Tengan Tratamento de imagem: Marcelo Casaro, Robson Mereu
Capa	APIS Design Fotografia da capa: Mariia Vitkovska/Getty Images, FG Trade/Getty Images, Portra/Getty Images
Projeto gráfico	APIS Design
Editoração eletrônica	Texto e Forma Conteúdo Educacional
Pré-impressão	Américo Jesus
Fabricação	Alexander Maeda
Impressão	

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Ecos Sistema de Ensino : história : 7º ano :
ensino fundamental : anos finais / obra coletiva
concebida e desenvolvida por SM Educação. --
1. ed. -- São Paulo : Edições SM, 2025. --
(Ecos Sistema de Ensino)

ISBN 978-85-418-3343-1 (aluno)
ISBN 978-85-418-3302-8 (professor)

1. História (Ensino fundamental) I. Série.

24-227103

CDD-372.89

Índices para catálogo sistemático:

1. História : Ensino fundamental 372.89

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

1ª edição, 2025



SM Educação
Avenida Paulista, 1842 – 18º andar, cj. 185, 186 e 187 – Condomínio Cetenco Plaza
Bela Vista 01310-945 São Paulo SP Brasil
Tel. 11 2111-7400
atendimento@grupo-sm.com
www.grupo-sm.com/br

ANTES DE MAIS NADA...

A escola está inserida em um mundo complexo e que se transforma rapidamente. Na jornada do Ensino Fundamental Anos Finais, é importante que o conhecimento adquirido ao longo do tempo seja consolidado e aprofundado. Espera-se que cada estudante amplie sua visão de mundo e se torne um cidadão crítico e participativo na sociedade. Este é um desafio e tanto!

Esta solução didática foi elaborada abarcando os diversos componentes curriculares com rigor conceitual, contextualização, atualização e recursos que favorecem o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, ela trabalha os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU) em busca da cidadania global, fundamental para que o estudante adquira conhecimentos e desenvolva habilidades que o façam se sentir parte integrante da sociedade, ampliando seu papel protagonista. Para completar, projetos de pesquisa anuais trabalham temas transversais que integram diferentes componentes curriculares.

Pretende-se, assim, contribuir para que o cotidiano escolar seja estimulante e enriquecedor, possibilitando a superação de todos os desafios.

Que esta jornada seja muito feliz!

ABERTURA DO MÓDULO

O conteúdo deste componente curricular está distribuído por nove módulos, que reúnem os objetos de conhecimento a serem desenvolvidos no ano. Cada módulo é composto por dois tópicos relacionados.

Um pequeno texto introduz o assunto a ser trabalhado no módulo.



A trilha apresenta os objetivos pedagógicos e serve como orientação de estudo.

A imagem de abertura do módulo desperta a curiosidade para o que será estudado.



O sumário lista os tópicos desenvolvidos no módulo e facilita sua localização.

A questão iniciada com "O que você sabe" ajuda a resgatar conhecimentos anteriores.

A questão iniciada com "O que você acha" propõe a formulação de uma hipótese.

DESENVOLVIMENTO DO CONTEÚDO

O assunto é desenvolvido por meio de portadores textuais variados, muitas imagens e contextualização permanente. Inclui ainda várias seções com propostas de atividades diversificadas.

[illegible]

TEXTO EM FOCO

Leitura e interpretação de textos relacionados ao assunto do módulo, com aprofundamento no gênero e na linguagem; inclui atividades de compreensão e de interpretação.

MÃO NA MASSA

ARTE AFRICANA CONTEMPORÂNEA

A arte africana contemporânea tem ganhado cada vez mais espaço em âmbito mundial, principalmente por meio de exposições e feiras de arte que têm resultado em vendas e em aquisições. E essas exposições são planejadas, tendo, assim, como objetivo um espaço mais amplo para a arte africana contemporânea.

Material

- Computador com acesso à internet
- Imprimadora
- Categorias de vários cores
- Cartolina colorida

Como fazer

- 1 Forme grupos com dois alunos. Peça uma pesquisa na internet sobre a arte africana do século XX, apresentando aos estudantes com artes plásticas (escultura, pintura, cerâmica e bordado, grafite etc.).
- 2 Escolha um(a) designer artesão e um respectivo local e data de nascimento, e distribua entre os membros do grupo, para cada um deles, uma atividade artesanal e relevante. Selecionem grupos de trabalho (desenho, pintura, escultura, bordado, grafite etc.).
- 3 Faça a impressão das imagens selecionadas, incluindo a foto do(a) artesão(a) escolhido(a) e cartolina com o nome do(a) artesão(a) e informações que coletaram. Cores e formatos de papel não importam. Alunos, com um membro do(a) trabalho do(a) artesão(a) e com uma imagem, deverão apresentar e explicar a obra de arte.
- 4 Convide para a aula de arte o(a) artesão(a) escolhido(a) e peça a cada grupo que apresente a obra de arte e o(a) artesão(a) escolhido(a).

ATIVIDADES

- 1 Nos seus opinião, qual é a importância das artes e da arte africana?
- 2 Escolha sobre um aspecto que lhe chamou a atenção em um dos artistas apresentados pelos outros grupos.

MÃO NA MASSA

Atividades operatórias individuais ou em grupo com a finalidade de se elaborar algo concreto (cartaz, relatório, apresentação, maquete, exposição).

DIMENSÃO TÉCNICA

OBSERVATÓRIO ASTRONÔMICO DE PARIS

O Observatório de Paris é o mais importante da França. Atualmente com tantos outros observatórios astronômicos espalhados pelo mundo, o de Paris continua contribuindo para o desenvolvimento científico da astronomia.

Sua fundação remonta a época absolutista de Luís XIV, quando ele quis que a França se tornasse grande potência científica, cultural, científica e tecnológica. Criou-se a seguir diversos mais ou menos.

No século XVIII, a astronomia, a física e a química tornaram-se disciplinas de ponta da ciência. Da astronomia ao tempo, sua importância cresceu a partir de então, quando o astrônomo francês Nicolas-Louis de Laplace descobriu a gravitação universal. A astronomia foi o primeiro a ser usado para explicar a física e a química. A astronomia também foi usada para explicar a física e a química. A astronomia também foi usada para explicar a física e a química.

Da observação, a astronomia passou a ser usada para explicar as descobertas da física e da química. A astronomia passou a ser usada para explicar as descobertas da física e da química. A astronomia passou a ser usada para explicar as descobertas da física e da química.

Em 1875, a astronomia tornou-se uma disciplina científica independente. A astronomia tornou-se uma disciplina científica independente. A astronomia tornou-se uma disciplina científica independente.

Em 1900, a astronomia tornou-se uma disciplina científica independente. A astronomia tornou-se uma disciplina científica independente. A astronomia tornou-se uma disciplina científica independente.

Em 1920, a astronomia tornou-se uma disciplina científica independente. A astronomia tornou-se uma disciplina científica independente. A astronomia tornou-se uma disciplina científica independente.

Em 1940, a astronomia tornou-se uma disciplina científica independente. A astronomia tornou-se uma disciplina científica independente. A astronomia tornou-se uma disciplina científica independente.

Em 1960, a astronomia tornou-se uma disciplina científica independente. A astronomia tornou-se uma disciplina científica independente. A astronomia tornou-se uma disciplina científica independente.

Em 1980, a astronomia tornou-se uma disciplina científica independente. A astronomia tornou-se uma disciplina científica independente. A astronomia tornou-se uma disciplina científica independente.

Em 2000, a astronomia tornou-se uma disciplina científica independente. A astronomia tornou-se uma disciplina científica independente. A astronomia tornou-se uma disciplina científica independente.

Em 2020, a astronomia tornou-se uma disciplina científica independente. A astronomia tornou-se uma disciplina científica independente. A astronomia tornou-se uma disciplina científica independente.

DIMENSÃO TECNO

Discussão sobre a importância dos avanços tecnológicos para a vida em sociedade, em conexão com o conteúdo trabalhado no módulo, acompanhada de propostas de atividades.

[illegible]

OLHAR AMPLIADO

Rotina de desenvolvimento de conteúdo previamente trabalhado pelos estudantes, com grupos de discussão, sistematização do aprendizado e propostas de atividades de consolidação.

[illegible]

MULTIPROJETO

Atividade em grupo que exercita a metodologia de pesquisa sobre tema transversal, em conexão com outros componentes curriculares; envolve elaboração de relatório e apresentação de resultados.

CIDADÃO DO MUNDO

A NECESSÁRIA COOPERAÇÃO

Nada mudou. Porém, as realidades foram e serão pontos de partida para discussões importantes, tanto a contemporânea quanto a futura, e também o cenário para as ações coletivas.

Hoje em países latinos podem estabelecer parcerias e promover turismo e saúde no âmbito da **diversidade humana**, assim é o caso de **Costa Rica** e **Colômbia**, onde a prática de arte e cultura serve para o desenvolvimento e também a preservação das tradições locais e o turismo. Lina Zúñiga escreve:

...A Cooperação Sul-Sul já ganhou muita visibilidade como um processo que não atua em nível apenas governamental, mas em âmbitos globais, regionais e locais, com indivíduos por trás das instituições, e organizações, movimentos, instituições e pessoas. Assim, não são apenas líderes governamentais que podem impulsionar projetos, acadêmicos, líderes comunitários, empresas, ONGs, centros de pesquisa, organizações da sociedade civil, etc.

Quando a parceria fortalecida por um governo nacionalista ou por não nacionalista não é a Cooperação Sul-Sul? (Trombadori)

Essa pergunta de Costa Rica, Colômbia e outros países latino-americanos é para a comunidade latino-americana de forma geral, e também para o mundo inteiro, uma vez que a cooperação Sul-Sul é uma prática que se desenvolveu em nível mundial e que se fortaleceu com o tempo, e que também é uma prática que se desenvolveu em nível mundial e que se fortaleceu com o tempo, e que também é uma prática que se desenvolveu em nível mundial e que se fortaleceu com o tempo.

Como afirma Trombadori, a Cooperação Sul-Sul é uma prática que se desenvolveu em nível mundial e que se fortaleceu com o tempo, e que também é uma prática que se desenvolveu em nível mundial e que se fortaleceu com o tempo, e que também é uma prática que se desenvolveu em nível mundial e que se fortaleceu com o tempo.

...A Cooperação Sul-Sul é uma prática que se desenvolveu em nível mundial e que se fortaleceu com o tempo, e que também é uma prática que se desenvolveu em nível mundial e que se fortaleceu com o tempo, e que também é uma prática que se desenvolveu em nível mundial e que se fortaleceu com o tempo.

...A Cooperação Sul-Sul é uma prática que se desenvolveu em nível mundial e que se fortaleceu com o tempo, e que também é uma prática que se desenvolveu em nível mundial e que se fortaleceu com o tempo, e que também é uma prática que se desenvolveu em nível mundial e que se fortaleceu com o tempo.

...A Cooperação Sul-Sul é uma prática que se desenvolveu em nível mundial e que se fortaleceu com o tempo, e que também é uma prática que se desenvolveu em nível mundial e que se fortaleceu com o tempo, e que também é uma prática que se desenvolveu em nível mundial e que se fortaleceu com o tempo.

...A Cooperação Sul-Sul é uma prática que se desenvolveu em nível mundial e que se fortaleceu com o tempo, e que também é uma prática que se desenvolveu em nível mundial e que se fortaleceu com o tempo, e que também é uma prática que se desenvolveu em nível mundial e que se fortaleceu com o tempo.

...A Cooperação Sul-Sul é uma prática que se desenvolveu em nível mundial e que se fortaleceu com o tempo, e que também é uma prática que se desenvolveu em nível mundial e que se fortaleceu com o tempo, e que também é uma prática que se desenvolveu em nível mundial e que se fortaleceu com o tempo.

...A Cooperação Sul-Sul é uma prática que se desenvolveu em nível mundial e que se fortaleceu com o tempo, e que também é uma prática que se desenvolveu em nível mundial e que se fortaleceu com o tempo, e que também é uma prática que se desenvolveu em nível mundial e que se fortaleceu com o tempo.

...A Cooperação Sul-Sul é uma prática que se desenvolveu em nível mundial e que se fortaleceu com o tempo, e que também é uma prática que se desenvolveu em nível mundial e que se fortaleceu com o tempo, e que também é uma prática que se desenvolveu em nível mundial e que se fortaleceu com o tempo.

...A Cooperação Sul-Sul é uma prática que se desenvolveu em nível mundial e que se fortaleceu com o tempo, e que também é uma prática que se desenvolveu em nível mundial e que se fortaleceu com o tempo, e que também é uma prática que se desenvolveu em nível mundial e que se fortaleceu com o tempo.

...A Cooperação Sul-Sul é uma prática que se desenvolveu em nível mundial e que se fortaleceu com o tempo, e que também é uma prática que se desenvolveu em nível mundial e que se fortaleceu com o tempo, e que também é uma prática que se desenvolveu em nível mundial e que se fortaleceu com o tempo.

...A Cooperação Sul-Sul é uma prática que se desenvolveu em nível mundial e que se fortaleceu com o tempo, e que também é uma prática que se desenvolveu em nível mundial e que se fortaleceu com o tempo, e que também é uma prática que se desenvolveu em nível mundial e que se fortaleceu com o tempo.

...A Cooperação Sul-Sul é uma prática que se desenvolveu em nível mundial e que se fortaleceu com o tempo, e que também é uma prática que se desenvolveu em nível mundial e que se fortaleceu com o tempo, e que também é uma prática que se desenvolveu em nível mundial e que se fortaleceu com o tempo.

...A Cooperação Sul-Sul é uma prática que se desenvolveu em nível mundial e que se fortaleceu com o tempo, e que também é uma prática que se desenvolveu em nível mundial e que se fortaleceu com o tempo, e que também é uma prática que se desenvolveu em nível mundial e que se fortaleceu com o tempo.

...A Cooperação Sul-Sul é uma prática que se desenvolveu em nível mundial e que se fortaleceu com o tempo, e que também é uma prática que se desenvolveu em nível mundial e que se fortaleceu com o tempo, e que também é uma prática que se desenvolveu em nível mundial e que se fortaleceu com o tempo.

CIDADÃO DO MUNDO

Contexto e atividades associados com um dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS); inclui elaboração de propostas de intervenção na realidade relacionadas com a situação apresentada.

BOXES

Apresentam informações que complementam e ilustram o assunto em estudo.

EXPANSÃO DO PROTESTANTISMO

As ideias de Martinho Lutero não se restringiram à região da atual Alemanha. O **calvinismo** ganhou adesão em regiões da atual Dinamarca, Suécia, Noruega, Escócia e Lituânia. Mas, em outras partes da Europa, as iniciativas de Lutero influenciaram o desenvolvimento de outras correntes protestantes, como o **calvinismo** do teólogo francês João Calvino (1509-1564).

Para os calvinistas, as pessoas já nascem destinadas ao céu ou ao inferno e os bens materiais são vistos como honrarias concedidas por Deus e, portanto, sinalizam a predestinação ao paraíso. Para conquistar tais bens materiais, no entanto, essas pessoas devem viver uma vida simples, sem luxo, trabalhar arduamente e acumular riquezas. Essa doutrina teve bastante aceitação, sobretudo nos países onde a burguesia ascendia política e economicamente.

O calvinismo se propagou na Suíça, França, Países Baixos, Inglaterra e Escócia. Na França, seus seguidores ficaram conhecidos como huguenotes. Na Escócia, como presbiterianos, e, na Inglaterra, como puritanos.

No Inglaterra, um dos principais fatores que influenciaram a Reforma foi o desejo do então monarca Henrique VIII (1509-1547) de eliminar a interferência do papado em sua gestão. Desagradado com herdeiros do sexo masculino, o rei pediu ao papa a anulação de seu casamento com Catarina de Aragão. O pedido foi rejeitado, mas Henrique VIII se declarou «papa» e a prática considerada proibida pelo papa «cética» e o caso se tornou Ana Bolina. Por esse motivo, foi excomungado pelo papa.

Em resposta, o rei conseguiu que o Parlamento inglês aprovasse o **Ato de Supremacia** (1534). Esse ato declarava o monarca chefe único e supremo da igreja na Inglaterra. Com isso, Henrique VIII dissolveu monastérios, confiscou as propriedades da igreja católica e fundou uma nova igreja cristã de caráter nacional, denominada **anglicana**. A nova igreja mantinha muitos elementos do catolicismo, mas rejeitou a autoridade do papa.



SER SOCIAL

Nos séculos XVI e XVII, as reformas religiosas mudaram como a ordem da igreja católica operava em muitos países, incluindo guerras civis. Em muitos casos, as igrejas católicas foram atacadas por protestantes, que, entre outras ações, decidiram se rebelar e se estruturar, já que consideravam a igreja que os católicos tinham como corrupta e imoral.

Atualmente, essas igrejas protestantes são consideradas o maior grupo religioso no mundo.

Fonte: Catedral de Cantuária, sede da igreja anglicana, em Cantuária, Inglaterra.

O ABSOLUTISMO INGLÊS

Na Inglaterra, o absolutismo teve seu momento mais expressivo durante o reinado de Elizabeth I (1558-1603). Filha do segundo casamento de Henrique VIII (1491-1547), ela teve o pai e uma grande expansão comercial e marítima. Elizabeth I consolidou a igreja anglicana depois que sua avó, Maria I, tentou restaurar o catolicismo no país.

Henrique VIII já havia intensificado a concentração do poder e da riqueza ao romper com a igreja católica, confiscar suas terras e vendê-las a burguesia e nobreza, e a fim de fortalecer o poder real e neutralizar a influência da nobreza. Para expandir ainda mais a riqueza do reino, Elizabeth I adotou diversas medidas mercantilistas.

Em primeiro lugar, investiu na expansão do **frete** de guerra e concedeu benefícios à indústria naval para que fossem produzidos mais navios mercantes. Além disso, ofereceu empréstimos sobre juros importantes a indivíduos que investiam sobre os produtos manufaturados ingleses, de modo que o país registrasse mais exportações que importações.

Por fim, a rainha voltou-se à exploração das riquezas da América de duas maneiras. Financiando a ação de piratas e expedições contra navios de outras nações e concedendo patentes para o estabelecimento de colônias. Os piratas e colonos ingleses atacavam principalmente navios espanhóis que se aventuravam na Europa carregados de ouro e prata. Alguns colonos foram tão bem-sucedidos na atividade que estabeleceram colônias de reassentamento. Já o esforço colonial inglês se iniciou na região hoje conhecida como Virgínia, nos Estados Unidos.



Fonte: Catedral de Cantuária, sede da igreja anglicana, em Cantuária, Inglaterra.

Fonte: Catedral de Cantuária, sede da igreja anglicana, em Cantuária, Inglaterra.

CONTEÚDO

Calvinismo e protestantismo.

Reforma e absolutismo.

Anglicanismo e puritanismo.

Reforma e absolutismo.

Anglicanismo e puritanismo.

Reforma e absolutismo.

Anglicanismo e puritanismo.

Reforma e absolutismo.

Anglicanismo e puritanismo.

Reforma e absolutismo.

Anglicanismo e puritanismo.

Reforma e absolutismo.

Anglicanismo e puritanismo.

Reforma e absolutismo.

Anglicanismo e puritanismo.

Reforma e absolutismo.

Anglicanismo e puritanismo.

Reforma e absolutismo.

Anglicanismo e puritanismo.

Reforma e absolutismo.

Anglicanismo e puritanismo.

Reforma e absolutismo.

Anglicanismo e puritanismo.

Reforma e absolutismo.

Anglicanismo e puritanismo.

Reforma e absolutismo.

Anglicanismo e puritanismo.

Reforma e absolutismo.

Anglicanismo e puritanismo.

Reforma e absolutismo.

Anglicanismo e puritanismo.

Reforma e absolutismo.

Anglicanismo e puritanismo.

Reforma e absolutismo.

Anglicanismo e puritanismo.

Reforma e absolutismo.

Anglicanismo e puritanismo.

Reforma e absolutismo.

Anglicanismo e puritanismo.

Reforma e absolutismo.

Anglicanismo e puritanismo.

DEFINIÇÃO

Destaca conceitos importantes para o aprendizado.

MAIS!

Apresenta informação complementar, curiosidade ou reforço conceitual.

MULTIMÍDIA

Sugere livros, sites, filmes e visitas reais e virtuais que ilustram e aprofundam o conteúdo.

PENSE NISSO E RESPONDA

Traz uma atividade rápida que auxilia a progressão do conteúdo.

DICIONÁRIO

Apresenta o significado de palavras complexas destacadas no texto.

SER SOCIAL

Mostra informação contextualizada sobre aspectos da vida em sociedade,

acompanhada de solicitação de posicionamento pessoal que leva à reflexão sobre a participação contributiva do estudante.

JOVEM CIDADÃO

Apresenta situação associada com um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU) e propõe interpretação analítica e reflexiva do fato.

AÇÕES COGNITIVAS

Cognição é a forma pela qual o pensamento se organiza na realização de determinadas ações. Cada atividade proposta exige uma ação cognitiva específica do estudante, que é sinalizada por um ícone.

LEMBRAR

Recordar fatos e conceitos relacionados com determinada situação.

COMPREENDER

Entender e explicar uma situação com base em experiências anteriores.

APLICAR

Usar o que se aprendeu para resolver uma situação nova.

ANALISAR

Entender uma situação por meio do exame de seus diferentes aspectos.

AVALIAR

Julgar uma situação adotando certo critério.

CRIAR

Propor solução nova e coerente para uma situação.

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

São 17 metas de natureza econômica, social e ambiental definidas pela Organização das Nações Unidas (ONU) como forma de reduzir desigualdades e assegurar um futuro para o planeta. Em cada módulo, um ODS relacionado com o assunto é trabalhado no box “Jovem cidadão” e na seção “Cidadão do mundo”, permitindo que o estudante contribua com ideias e propostas para a melhoria das condições de vida em sociedade, desenvolvendo cidadania crítica, criativa e atuante.



LIVRO DIGITAL

A versão digital deste volume pode ser acessada por meio da plataforma SM Aprendizagem usando um dispositivo pessoal, o que possibilita a leitura e o estudo com portabilidade. Conteúdos exclusivos, como recursos multimídia (galerias de imagens, áudios, vídeos, animações, infográficos) e atividades interativas reforçam e aprofundam os conhecimentos. Ferramentas variadas fundamentam pedagogicamente a coleção, armazenam informações úteis sobre o uso do material didático pelo estudante e orientam-no sobre a melhor forma de navegar pelos recursos disponíveis.





OS MUITOS POVOS DA ÁFRICA

MÓDULO

1

SÃO MUITAS as contribuições que o continente africano deixou e continua deixando à humanidade. A primeira, e talvez a maior de todas, está associada ao próprio surgimento do ser humano. Já na Antiguidade, civilizações como a egípcia contribuíram para o desenvolvimento de conhecimentos que se propagaram pelo mundo. Neste módulo, o foco será as cidades-Estado, reinos e impérios que existiam no continente entre os séculos VII e XV.

NOSSOS

OBJETIVOS

Compreender e superar a visão eurocêntrica da História e valorizar narrativas históricas de diferentes povos e regiões

Analisar imagens, mapas e um infográfico para construir conhecimentos sobre a história do continente africano e seus povos

Conhecer melhor como se dava o comércio intercontinental entre a África, a Ásia e a Europa entre os séculos XII e XVI

Compreender a importância das tradições orais como fontes históricas, analisando relatos de diferentes origens africanas

Conhecer as formas de organização social de diferentes povos africanos antes de os europeus passarem a subjugar seus territórios



O QUE VOCÊ SABE sobre povos africanos que vivem de maneira seminômade na atualidade, a exemplo dos Imazighen?

O QUE VOCÊ ACHA que os Imazighen, por serem seminômades, realizam como principal atividade econômica nas áreas em que vivem?



NESTE MÓDULO

4

POVOS DO SAHEL

- 4 A região do Sahel
- 8 Reino de Gana
- 9 Império do Mali
- 11 Império Songai
- 12 **Dimensão tecno** • África, ciência e tecnologia
- 13 **Mão na massa** • Arte africana contemporânea
- 14 **Ativação**

17

POVOS IORUBÁ E BANTU

- 17 Economia, tecnologia e política Iorubá
- 20 Os reinos e o legado Bantu
- 24 **Entre mapas** • Localizando regiões
- 26 **Texto em foco** • Cultura e religião
- 28 **História integrada** • Escultura Iorubá
- 30 **Ativação**
- 34 **Estudo dirigido**
- 37 **Cidadão do mundo** • A necessária cooperação
- 39 **Em síntese**



Estudantes que vivem no Oásis de Siuá, localizado no deserto do Saara, desfilam para celebrar a colheita da tamareira, em 2019, vestindo os tradicionais e coloridos trajes femininos imazighen. Os Imazighen habitam as regiões do Saara e do Sahel há séculos.

POVOS DO SAHEL

Até as primeiras décadas do século XX, a maioria dos povos africanos não era objeto de estudos históricos. Isso ocorria porque, inicialmente, os historiadores entendiam que apenas documentos escritos e oficiais eram considerados fontes históricas. Sociedades que não registravam seus feitos por meio da escrita, entre elas muitas africanas, eram julgadas inferiores e sem história.

Essas perspectivas foram se transformando a partir da década de 1930, em especial pela atuação de intelectuais africanos e afrodescendentes e de seus apoiadores. Atualmente, entende-se que qualquer manifestação cultural de um povo pode ser uma fonte histórica. Com isso, há o reconhecimento de que todos os povos têm história e de que não há povos mais evoluídos ou menos evoluídos, mas sim culturalmente diversos.

Essa diversidade pode ser observada nas experiências históricas de povos distintos em um mesmo tempo cronológico. Por exemplo, enquanto em boa parte da Europa Ocidental vivenciavam-se processos relacionados aos períodos conhecidos como Idade Média (séculos V a XV) e Idade Moderna (séculos XVI a XVIII), os povos do continente africano vivenciavam processos próprios que pouco ou nada tinham a ver com as dinâmicas europeias. ★

★ PENSE NISSO E

RESPONDA: O fato de os historiadores terem deixado de lado a história da África por tanto tempo pode ter contribuído para que, ainda hoje, exista uma visão de que o continente africano é “atrasado”?

Na foto, de 2021, um pastor conduz um rebanho em Chinguetti, na Mauritânia, país onde grande parte da população depende da agricultura e da pecuária para a sobrevivência, ainda que muitos nômades e praticantes do cultivo de subsistência tenham sido forçados a se deslocar para as cidades devido às secas recorrentes.



Kaikups/Shutterstock.com/IDBR

A REGIÃO DO SAHEL

O Sahel é uma região de transição entre o deserto do Saara e a África Subsaariana. Nessa região, predominam as formações vegetais de estepes e savanas.

Mesmo com condições climáticas adversas, comunidades pastoris e povos que se dedicavam ao comércio se desenvolveram nessa região, elaborando técnicas de domesticação de animais, produzindo ferramentas para a pecuária e praticando diversos modos de vida, como o nomadismo, o seminomadismo e o sedentarismo.



A região do Saara era uma importante rota comercial e, por isso, foi fundamental para o desenvolvimento econômico, cultural e social do continente africano, principalmente entre os séculos VII e XI.

As caravanas árabes que partiam do norte do Saara negociavam, no sul do continente africano, matérias-primas como linho, algodão, **índigo** e **goma-arábica** e alimentos como trigo, azeite, **sorgo** e milho desidratado, provenientes do mundo islâmico, da Europa, da Índia e da China.

Do sul da África, essas caravanas retornavam com ouro, ferro, marfim, sal e **noz-de-cola**, que eram comercializados com regiões de outros continentes. Também levavam escravizados – a escravidão era comum entre os povos africanos. A riqueza do sul da África despertava a cobiça de povos distantes, como os europeus.

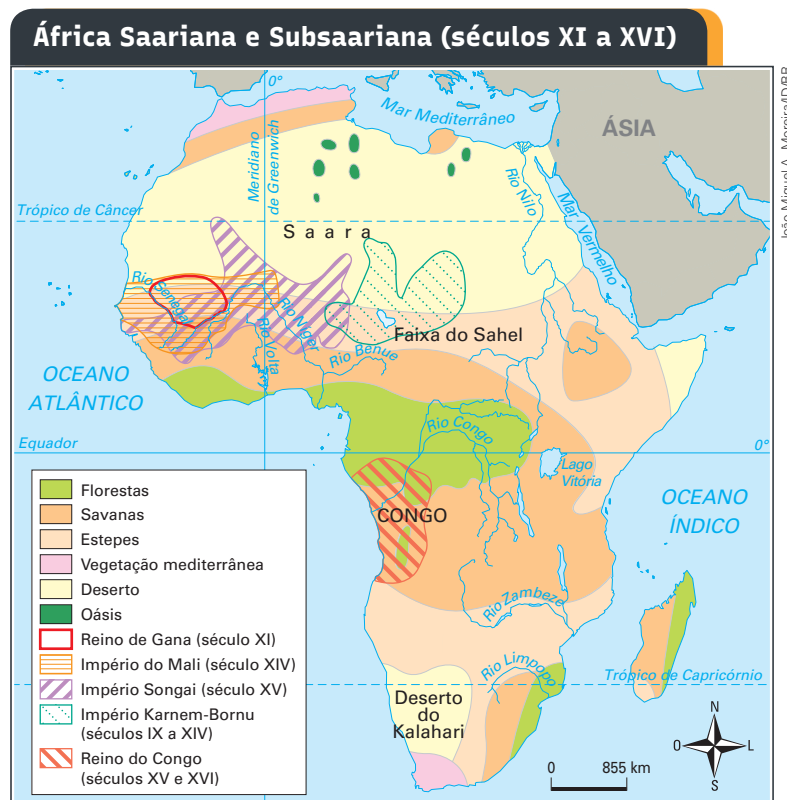
A integração das economias locais e regionais africanas pelo Saara foi essencial para o desenvolvimento de importantes reinos e impérios pastoris e comerciais, como o de Gana, o do Mali e o de Songai, e de cidades comerciais como Djenné, Tombuctu e Gao, que pertenceram aos impérios do Mali e de Songai.

Goma-arábica • seiva translúcida e viscosa extraída de algumas árvores.

Índigo • corante azul de origem vegetal.

Noz-de-cola • fruto muito valorizado pelas sociedades africanas e pelos povos muçulmanos. Era usado para saciar a sede e repor as energias, devido a seu alto teor de cafeína. No Brasil, é conhecido como obi e orobó e é usado em rituais religiosos de origem africana.

Sorgo • tipo de cereal, semelhante ao trigo.



JOVEM CIDADÃO

Atravessar um deserto em grupo requer conhecimentos tecnológicos, meios de transporte adequados, o desenvolvimento de saberes sobre a região e, acima de tudo, cooperação entre aqueles que seguem nessa empreitada.

- Em sua opinião, qual foi a importância da cooperação entre as comunidades sahelianas para estabelecer rotas no deserto do Saara?
- Em sua comunidade, há algum tipo de evento ou iniciativa que seja realizado em parceria com órgãos de outras regiões? Qual?

As rotas comerciais transaarianas

O deserto do Saara é muitas vezes retratado como uma grande fronteira árida que separa os povos do norte e do sul do continente africano. No entanto, entre os séculos V e XV, uma rede de rotas comerciais passava por esse deserto, conectando diversas regiões da África e desempenhando um papel crucial nas atividades econômicas desse continente.

Conheça, neste infográfico, as conexões comerciais estabelecidas pelas rotas transaarianas. A ilustração representa uma dessas rotas: a que partia de Fez, no litoral mediterrâneo, em direção a Benin, ao sul do deserto do Saara, passando por Tombuctu. Observe a representação dessa rota no mapa "Rotas transaarianas (séculos V a XV)".

CIDADES MUÇULMANAS

A expansão do Islã pelo norte da África impulsionou o comércio transaariano. Havia uma grande demanda nas cidades muçulmanas pelos produtos do interior da África, como o ouro e o marfim, e, também, por escravizados.

A TRAVESSIA DO DESERTO

Atravessar o Saara de norte a sul poderia levar cerca de dois meses ou mais. Como os Imazighen dominavam conhecimentos e técnicas de sobrevivência no deserto, como a localização de oásis ou a escavação de poços em zonas de aquíferos, eles eram muitas vezes contratados como guias das caravanas.



VIDRO, LAMPARINAS E OUTROS

Objetos de luxo (taças, pedras preciosas) e utensílios (lâmparas, papéis, vasos) circulavam a partir das cidades do norte da África que os produziam.



SAL

Assim como o ouro, foi um dos produtos mais importantes da economia da África Ocidental entre os séculos VIII e XVI. Podia ser encontrado em abundância no Saara, mas era raro em outras regiões do continente africano.



PRODUTOS DO SAHEL

Além de servir como ponto de parada, as cidades do Sahel forneciam marfim e cobre, provenientes das regiões de savana.





Rotas transaarianas (séculos V a XV)

Ilustrações: André Ducci; Mapa: João Miguel A. Moreira/IDBR



AS CONEXÕES INTERCONTINENTAIS

Entre os séculos XII e XVI, a África manteve intensas relações comerciais com a Europa e a Ásia, intermediadas por mercadores muçulmanos. Assim, as redes de comércio que atravessavam o continente africano também alcançavam outros continentes.

Fontes de pesquisa: Patrick K. O'Brien. *Philip's atlas of world history*, concise edition. London: Octopus Publishing Group, 2007. p. 81; Leda Ísola; Vera Calдини. *Atlas geográfico*. São Paulo: Saraiva, 2013. p. 175.

OS REINOS AFRICANOS NO SAHEL

O destino das caravanas eram as cidades do Sahel, cujos mercados reuniam comerciantes e produtos de várias partes da África. Esses centros eram controlados por reis que cobravam tributos sobre o comércio e o trânsito das caravanas em seus territórios.

ENTRE AS FLORESTAS TROPICAIS E O SAHEL

Muitos dos produtos negociados na cidade de Tombuctu vinham das regiões de florestas tropicais, ao sul do continente africano. Esses produtos eram levados pelas caravanas que viajavam em rotas terrestres e fluviais e eram negociados no Sahel com mercadores de outras regiões desse continente.



André Ducci/IDBR

OURO



Era a base do sistema monetário do mundo islâmico e da Europa. Até a chegada dos europeus à América, as reservas africanas foram a principal fonte desse metal.

NOZ-DE-COLA



Fruto proveniente das regiões de floresta tropical da África Ocidental, com propriedades estimulantes e medicinais.

ESCRAVIZADOS



Muitos dos escravizados iam trabalhar nas salinas ou serviam como soldados. Havia também um tráfico de africanos escravizados para a península Arábica.

Fontes de pesquisa: Department of the Arts of Africa, Oceania, and the Americas. The trans-saharan gold trade (7th-14th century). Em: *Heilbrunn Timeline of Art History*. New York: The Metropolitan Museum of Art, 2000. Disponível em: <http://linkte.me/ol436>. Acesso em: 2 abr. 2023; Djibril Tamsir Niane. Relações e intercâmbios entre as várias regiões. Em: Djibril Tamsir Niane (ed.). *História geral da África*, v. IV: África do século XII ao XVI. Brasília: Unesco, 2010. p. 697-720; Tadeusz Lewicki. O papel do Saara e dos saarianos nas relações entre o norte e o sul. Em: Mohammed El Fasi (ed.). *História geral da África*, v. III: África do século VII ao XI. Brasília: Unesco, 2010. p. 327-368.

REINO DE GANA

Antes que os portugueses dessem início ao processo de dominação da África, a partir do século XV, abrindo caminho para que essa dominação se tornasse objeto de desejo de outros países europeus, houve o desenvolvimento de importantes sociedades, reinos e impérios no Sahel. Esse processo esteve intimamente ligado às rotas comerciais transaarianas estabelecidas com o Oriente e com algumas regiões do mar Mediterrâneo.

Um desses reinos foi o de Gana, que surgiu na África Ocidental no século III e cujo apogeu se deu entre os séculos IX e X. Sua capital, Kumbi Saleh, chegou a ter entre 15 mil e 20 mil habitantes.

O Reino de Gana era comandado por um soberano, denominado *gana*, que possuía grande riqueza e poder político, militar e religioso. A base da economia ganense era o ouro, pois havia muitas jazidas do precioso metal na região. Por causa disso, ficou conhecido como **Império do Ouro**. Os ganenses trocavam ouro por sal, pessoas escravizadas, peles de animais e alimentos. Além da exploração do ouro, desenvolviam no reino atividades como a tecelagem, a ferraria e a agricultura.

No século IX, o islamismo começou a se difundir no reino e foi adotado principalmente pelos membros da corte, pelos intelectuais e pelas pessoas letradas. Apesar disso, as crenças locais continuaram a ser praticadas pela maior parte da população. O próprio rei de Gana não se converteu ao islamismo.

Em meados do século XI, devido a conflitos internos, principalmente com os povos Imazighen já islamizados e os **almorávidas**, o Reino de Gana entrou em declínio. Em 1240, foi incorporado ao Império do Mali, o que deu início a uma nova era de ascensão e de riqueza na região do Sahel.

Almorávida • dinastia islâmica que dominou territórios da África e da península Ibérica entre os séculos XI e XII.

MAIS!

Os muçulmanos são os praticantes do islamismo, uma religião monoteísta que surgiu na península Arábica no século VII, fundamentada nos ensinamentos do profeta árabe Maomé. No século VII, eles expandiram seu império conquistando primeiro o Egito e, depois, outros territórios do norte da África. O islamismo difundiu-se na África não só pela expansão militar, mas também pelos mercadores árabes islamizados que percorriam as rotas comerciais entre o Oriente Médio e o continente africano.



Vestígios de Kumbi Saleh, a última capital do Reino de Gana, na África Ocidental. Em 1913, a descoberta de uma crônica africana do século XVII levou os arqueólogos franceses às suas ruínas. Escavações no local revelaram evidências de uma grande cidade muçulmana com casas de pedra e uma mesquita congregacional. A datação por radiocarbono sugere que o local foi ocupado entre o final do século IX e o século XIV.

François-Olivier Dommergues/Alamy/Fotorena



A **SM** apresenta uma solução educacional completa que une recursos pedagógicos a ampla cesta de serviços, compondo um entorno cooperativo orientado para a sustentabilidade no âmbito da agenda dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

- O estudante é incentivado a exercer o protagonismo e a desenvolver cidadania crítica e criativa, com base na ética do cuidado.
- O professor acessa grande variedade de propostas que asseguram flexibilidade à condução dos processos de ensino e aprendizagem.
- Estratégias pedagógicas assertivas e coerentes, que incluem oferta digital completamente alinhada com o desenvolvimento de conteúdos significativos, favorecem a aquisição de competências e habilidades.

TECNOLOGIA EDUCACIONAL como ferramenta de aprendizagem e gestão

Todo o conteúdo, potencializado por recursos variados, pode ser acessado na plataforma SM Aprendizagem, a qualquer tempo e em qualquer lugar, usando um dispositivo pessoal.

- Recursos digitais de diferentes tipos (galerias de imagens, áudios, vídeos, animações, infográficos) ilustram o conteúdo de forma dinâmica, favorecendo a compreensão e o aprofundamento dos conceitos.
- Diferentes propostas de atividades interativas ampliam as oportunidades de reforço da aprendizagem e funcionam como trilhas avaliativas.
- Canais de comunicação possibilitam o contato permanente entre professores e estudantes, facilitando o envio de atividades personalizadas.
- O portfólio digital permite o acompanhamento da evolução do aprendizado de cada estudante, com autoavaliação dos objetivos pretendidos.



login.smaprendizagem.com

2 2 2 7 1 9

ISBN 978-85-418-3343-1

